

Assinaturas

Ano — — Cr. \$ 20,00

Semestre — Cr. \$ 12,00

Pagamento Adiantado

O GLOBOAnúncios e Publicações
de acôrdo com a
TABELA

REDAÇÃO

RUA 15 DE NOVEMBRO N. 373
CAIXA POSTAL N. 30**(ÓRGÃO SEMANAL)**

DIRETOR: ALEXANDRE CHITTO

Gerente: Flavio Paccola

ANO VIII

S. PAULO

Ubirama, 28 de OUTUBRO de 1945

BRASIL

NÚMERO 393

Louvavel Projeto

ALEXANDRE CHITTO

Atravez de diversas fontes noticiosas, tem-se dito que o sr. Gofredo Teles, Presidente do Conselho Administrativo, apresentou ao governo do Estado, dr. Fernando Costa, interessantissimo projeto, no qual faz alusão principal ás dificuldades dos municipios, com o atual método de distribuição do erário público.

E a certa altura, o Presidente do Conselho Administrativo demonstra, em seu documento, a disparidade existente entre as parcelas destinadas ás municipalidades e as destinadas ao Estado e à União. Opinando «sejam aplicadas em empréstimo aos municipios, destinados ao financiamento de serviços e obras de calçamento urbanos, os saldos existentes nas caixas econômicas do Estado, até a importância de 100 milhões de cruzeiros, ao juro de 6% ao ano pelo prazo de vinte anos».

Ora, o projeto do sr. Gofredo Teles é desfazer dificuldades municipais, com receitas menos desproporcionadas.

Pois, dessa desproporção, não da receita de 6 bilhões de cruzeiros da União, de 3 bilhões do Estado e pouco mais ou menos de 1 para os municipios, mas já o fizemos demonstrando que Ubirama concorre com 7 milhões de cruzeiros para os cofres públicos, sendo que a arrecadação municipal é só de 400 mil cruzeiros.

Dai, conclue-se facilmente quanto pode realmente ser empregada no melhoramento das nossas vias públicas e calçamento. Pelo orçamento se poderá ver. Quantia tão irrisória que, não obstante a boa intenção dos prefeitos, ha mais de quinze anos que não se coloca um paralepipedo nas ruas.

E por isso, ha um grande motivo de satisfação e esperança, tendo conhecimento do projeto apresentado pelo sr. Gofredo Teles ao dr. Fernando Costa, com o plano de fazer empréstimo ás municipalidades, de acordo com as suas receitas e numerário depositado em caixas. Pois, só assim, o nosso municipio poderá ter em suas mãos a soma correspondente ao seu elevado tributo aos cofres públicos da União e do Estado e emprega-la em beneficio dos melhoramentos urbanos, eternamente na expectativa de uma solução governamental.

FESTA DA CANA

Teve uma bellissima e importante conclusão o programa da «Festa da Cana». O Banquete — Os discursos — Presentes representantes do Instituto do Açúcar e do Alcool — Notas

Conforme divulgamos em nossa edição anterior, domingo último prosseguiu o programa da «Festa da Cana». Que depois do atraente baile havido no Cine Guarani, na noite do dia 20, a festa teve, no domingo, o seu prosseguimento, com alvorada ás 5 horas, missa ás 10 horas, assistidas por autoridades, inúmeros canavieiros e famílias de Ubirama. E terminando teve lugar o grandioso banquete, no Hotel Central, oferecido pelos depositários aos canavieiros, tomando parte tambem autoridades e pessoas da indústria e comércio locais.

O BANQUETE

Debaixo de um ambiente mui seieto, teve lugar no hotel Central, ás 13 horas, do dia 21 do corrente, um grande banquete, oferta gentil, dos depositários de aguardente, aos canavieiros locais.

Das inúmeras pessoas presentes, conseguimos anotar o nome das seguintes: Sr. Gino Bosi — M.D. Prefeito Municipal, Dr. Jayme de Barros Campello — M.D. Delegado de Policia, Rev. Padre Salustio Rogrigues Machado, Dr. Arnaldo Reis, Dr. Francisco Martins Filho — funcionário do Fomento Agrícola na vizinha cidade

de Botucatu, Lidio Bosi — Coletor Federal, Bruno Brega — Coletor Estadual, Helio Brega — Gerente do Banco Nacional da Cidade de S. Paulo S/A, Orlando Pauletti — Contador do Banco Brasileiro Para a America do Sul S/A, Francisco José Lara Campos, José Salustiano de Oliveira, Dr. Antonio Morretto Sobrinho, Angelo Augusto Paccola, João Baptista de Moura Camargo, Silvio Capoani, Guido Leda, Natale Andreoli, Emanuel Canova, Herminio Luminatti, Silvano Capelari, Paulo da Silva Coelho, José Garrido Gil, Geraldo Barros, Antonio Foltran, Francisco Radicchi, Pillade Momo, Luiz Boso, Angelo Placa, Angelo Zuntini, Plácido Moretto, Rubens Trifiglio e Olimpio Freire Pires.

Na palavra do Dr. Francisco Martins Filho, que vinha representando o dr. Antonio Corrêa Meyeir, representante do Instituto do Açúcar e do Alcool foi ouvido um brilhante discurso, cujo assunto principal, se alicerçou na unificação dos Canavieiros locais, em forma de Cooperativismo e os resultados benéficos, que essa organização trará a referida classe.

Abaixo transcrevemos a dissertação do Sr. Dr. Arnaldo Reis, sobre a Evolução da Indústria da Cana no Brasil, dizendo:

Senhores

Nem foram as minas, o ouro, o diamante, as esmeraldas das estradas e bandeiras que fizeram a continuidade da existência econômica do Brasil: foram o açúcar no litoral e o gado no sertão.

Voltando ás páginas mais recuadas da nossa História chegamos ás Capitánias para encontrar estes dois elementos básicos para nossa economia, e, como Calmon em sua História da Civilização brasileira vamos, «ex-táticos, verificar que: «A-

penas duas capitánias vingaram».

E quais foram elas? S. Vicente e Pernambuco. E porque? Por artes desta fada miraculosa e doce, esguia e esmeraldina, prin ceza jamais destronada: a cana de açúcar. E a base da nobreza brasileira no decorrer de sua história foi o engenho de açúcar.

«O Enhenho d'açúcar foi a fábrica aristocrática». Escreve ainda Calmon.

O primeiro engenho de-no-lo Martim Afonso nos idos de 1532, quando se associou com um holandês um tal Erasmo Schetz holandês que o açúcar tornou rico e de volta a Holanda sua pátria grangeou-lhe o titulo de duque.

Em Pernambuco, ou, melhor, em Olinda dava-se o mesmo. Duarte Coelho mandava buscar gente para fundar os engenhos e cana da ilha de Madeira, já em 1549. Assim criou-se a casta dos senhores de engenho, base feudal da confederação brasilica sob a coroa de Portugal. Silvio Romero chamaria muito depois esta abastada classe de fidalgos-agricultores de açucarocracia e os mal intencionados e rebeldes de todos os tempos, chamava-os de fidalgos de mel coado.

Era então uma raridade o uso do açúcar de cana na Europa, e isto fez certo cronista dizer que a economia do Brasil sempre fora baseada na sobremesa dos outros povos — açúcar, cacau e café.

Mas a cana de açúcar foi o baluarte econômico da unidade brasileira de Norte a Sul.

Supõe-se a cana nativa da Asia e quando chegou ao Brasil já se conheciam dela muitas variedades, que hoje, atingem a uma centena. Sua cepa segun-

Continua na 4.a Página

Dr. João Paccola Prima

MÉDICO

Clínica geral de adultos e crianças - Cirurgia - Partos

Doenças do Ouvido, Nariz e Garganta

Ex-interno por concurso do Pronto Socorro do Rio de Janeiro — Ex-interno por concurso da Maternidade do Hospital São Francisco de Assis á cargo do Dr. Aguinaga. — Ex-interno residente da Casa de Saúde São Jorge (Rio de Janeiro)

Caixa 35 — Fone, 48 — UBIRAMA — Estado de São Paulo

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBIRAMA

Decreto-lei n. 81, de 27 de Outubro de 1945

O Prefeito Municipal de Ubirama, usando da atribuição que lhe confere o artigo 12, n. I, do decreto-lei federal n. 1.202, de 8 de Abril de 1939, e nos termos da Resolução n. 1922/45, do CONSELHO ADMINISTRATIVO DO ESTADO, decreta:

Artigo 1.º — Fica aberto, na Contadoria Municipal um crédito de Cr. \$ 17.500,00 (dezesete mil e quinhentos cruzeiros), suplementar ás seguintes verbas do orçamento:

		Cr. \$
1 2 1	8 09 3 — Material de Consumo . . .	2.500,00
3 2 1	8 82 1 — Pessoal Variavel . . .	11.000,00
3 2 2	8 82 1 — Pessoal Variavel . . .	3.000,00
9 3 1	8 99 4 — Despesas Diversas . . .	1.000,00

Parágrafo único — O valor do presente crédito será coberto com os recursos provenientes do saldo financeiro transferido para este exercicio.

Artigo 2.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Ubirama, 27 de Outubro de 1945.

GINO AUGUSTO A. BOSI
Prefeito Municipal

Publicado na Secretaria da Prefeitura, em 27 de Outubro de 1945.

ROGERIO GIACOMINI
pelo Secretário-Contador

Noturno S. Paulo — Baurú e vice versa

Como se vem notando a paulatina normalização dos meios de transporte, visto já haver cessado aquela dificuldade em se obter combustivel e acessórios, não ha razão para a Sorocabana manter o noturno, neste trecho, exclusivamente trez vezes por semana.

A falta que faz o noturno, não correndo diariamente, a S. Manoel e Ubirama é incalculavel.

E' grande o número de ubiramenses e sãomanoelenses que viajam pela Paulista, por não haver meios na Sorocabana proporcionados naquela estrada. Porem isso é feito com maiores despesas para eles.

Ora, á Sorocabana nada lhe custaria manter o

noturno diariamente, até Baurú, quando, segundo temos conhecimento, pretende manter outro trem de passageiros, no tronco.

Quer dizer que a deprimente falta de combustivel e acessórios já cessou, portanto é tempo de proporcionar ao público maior meio de transporte coletivo.

E é isso que deve fazer a Sorocabana.

Falecimentos

No dia 22 do corrente, no Bairro do Corvo Branco, neste municipio, faleceu dona Ozilda Bergamaschi Frezza.

A extinta, que contava

a extinta 45 netos e 22 bisnetos.

O sepultamento de d. Maria Antonia deu-se no dia seguinte, no cemitério de Baurú.

Porcos em quintais

Temos conhecimento que a higiene empreenderá, na semana corrente, forte campanha contra a existência de porcos em quintais.

Os srs. fiscaes virão com ordens severas afim de evitar toda e qualquer permanência de suínos dentro do perimetro urbano.

Espectáculo em beneficio das obras da nova Igreja Matriz

O Circo Teatro Aquidaban, que esteve nesta cidade durante quinze dias, segunda feira última levou ao palco um espectáculo, oferecendo um terço do resultado ás obras da nova Igreja Matriz.

Assim, foi entregue ao sr. Licio Bosi a importância de 250,00 Cruzeiros, soma prometida.

Annuciem neste jornal

Bar e Restaurante «PAULISTA»

- DE -

Vitorio Coneglian

Bebidas nacionais e estrangeiras, doces, petisqueira á toda hora.

Rua 15 de Novembro, 813

Fone, 60

UBIRAMA**Alfaiataria Cicconi**

(Confecções a Capricho)

Giovanino Cicconi

Mantem sempre em estoque linhos nacionais e estrangeiros, casimiras de alta qualidade.

Rua 15 de Novembro, 583 - Est. S. Paulo

UBIRAMA

Banco Nacional da Cidade de S. Paulo, S.A.

FUNDADO EM 1924

Capital Cr. \$ 12.300.000,00
Capital Realizado . . Cr. \$ 12.282.380,00
Fundos de Reserva . . Cr. \$ 11.812.182,80

SÉDE CENTRAL: São Paulo -
Rua São Bento, 341

FILIAIS:

Curitiba, Rio de Janeiro e Santos.

AGENCIAS: Barra Mansa (Estado do Rio)—Botucatu (Estado de S. Paulo)—Cambará (Estado do Paraná)—Campinas—Cruzeiro—Jaboticabal—Jacaré—Jau—Lorena—Mogi das Cruzes—Mogi Mirim—Paraguassú—Pinhal—Piraçicaba—Presidente Prudente—Santa Cruz do Rio Pardo—Santo André—Sertãozinho—Taubaté—Ubirama (ex-Lençóis)—(todas no Estado de São Paulo) e Agências Urbanas Central, Norte (Brás) e Oeste (Luz).

Taxas para Contas de Depósitos

C/C. Movimento (sem limite)	Juros 3% aa.
C/C. Limitadas (até Cr\$ 50.000,00)	Juros 5% aa.
Prazo Fixo de 6 meses	Juros 5½% aa.
Prazo Fixo de 12 meses	Juros 6% aa.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Agência em **UBIRAMA:** Rua 15 de Novembro, 779

Resenha da Semana

Rio — No dia 23 do corrente, reiniciaram-se os entendimentos para o financiamento do algodão.

Nova York— Foi aprovada pelo senado norte-americano a nomeação do sr. Braden para secretário auxiliar do Departamento do Estado.

Rio — Preso por ordem do Ministro da Guerra o tte. cel. Guarani Frota, por ter concedido uma entrevista a um matutino carioca, considerada indisciplinar.

Rio — O Ministerio da Guerra acaba de receber a relação nominal das esposas dos pracinhas que lutaram na Italia.

As esposas dos soldados brasileiros que deverão chegar ao Brasil são em número de 58, sendo 21 consorciadas com membros da Aeronáutica e os demais com os F.E.B.

LONDRES, 22 (R.) — O correspondente do «Daly

Express» em Washington declarou que, de acordo com notícias divulgadas na Capital norte-americana, o generalissimo Stalin abrirá «mão de vários de seus cargos de guerra no Governo Soviético, delegando a maior autoridade ao Ministro de Estrangeiros, Molotov.

O referido correspondente acrescenta que «Stalin, ao que se diz, será o estadista decante da Russia, deixando os detalhes de sua política para serem executados por seus subordinados».

Publicando tal notícia, o «Daly Express» lembrou que antes da guerra a única comissão ofi-

cial de Stalin era a de Secretário-Geral do Partido Comunista, enquanto que, durante o conflito, ele se tornou 1.º Ministro generalissimo e Supremo Comandante-Chefe de todas as forças armadas soviéticas

A PROPALADA ENFERMIDADE DE STALIN

WASHINGTON, 22 (U.P.) — A propósito dos rumores segundo os quais o Marechal Stalin se acha enfermo, a Embaixada Soviética nesta Capital declarou não ter qualquer informação oficial a respeito.

WASHINGTON, 23 — O Departamento de Estado declarou hoje oficialmente que nem o referido Departamento nem o da Guerra, tinham recebido até o momento quaisquer notícias de Moscou, confirmando ou desmentindo os rumores de que o generalissimo Stalin estava gravemente enfermo ou tinha mesmo falecido.

Um funcionário da embaixada Soviética nesta Capital declarou, por sua vez, á «Reuters» o seguinte: «Não sei nada sobre o assunto».

FRACOS E ANÊMICOS!
Tomem:
VINHO CREOSOTADO
Do Ph. Ch. João da Silva Silveira
Empregado com êxito nas:



Tosses
Resfriados
Bronchites
Escrophulose
Convalescências
VINHO CREOSOTADO
é um guardador de saúde.

«Seleções do Reader's Digest»

Temos sobre a mesa de trabalho mais um número da popularíssima revista «Seleções» correspondente ao mes de Setembro de 45, que nos foi ofertado por Sr. Fernando Chinaglia—seu representante Geral no Brasil

É UMA DOENÇA GRAVÍSSIMA MUITO PERIGOSA PARA A FAMÍLIA E PARA A RAÇA. COMO UM BOM AUXILIAR NO TRATAMENTO DESSE GRANDE FLAGELO USE O



A SÍFILIS SE APRESENTA SOB INÚMERAS FORMAS, TAIS COMO:

- REUMATISMO
- ESCRÓFULAS
- ESPINHAS
- FÍSTULAS
- ÚLCERAS
- ECZEMAS
- FERIDAS
- DARTROS
- MANCHAS

“ELIXIR DE NOGUEIRA”
CONHECIDO HÁ 55 ANOS
VENDE-SE EM TODA PARTE

«Medicação auxiliar no tratamento da sífilis».

— com escritório á rua do Rosario, 55-A, Rio.

Sintetizando o pensamento mundial, em todas as suas formas de expressão, Seleções tornou-se a revista preferida por todas as classes e cada edição publicada representa uma conquista a mais em sua vida vitoriosa.

Do presente número, cujo texto selecionado é do mais palpitante interesse, destacamos os seguintes artigos: «Avança a medicina preventiva — Hygeia»; «A promessa de um mundo em paz» — Enio Johnston; Um cometa que roçou a terra — St. Evening Post; «Que sabe você a respeito do sobo?» — G. Palmer; «Truman, o homem que não queria ser presidente» — John Gunther; «Cinco irmãos e 5.000 ônibus» — Forbes; «Vassou a invencível» — New York Times; «Não é difícil emagrecer» — American Mercury; «Cuidado com os malandros» — Baltimore Sunday Sun; «Contra a demência precoce» — J.D. Ratoliff e «A conquista moral da Alemanha», condensado do livro de Emil Ludwig.

Entrega de Titulos Eleitorais

O sr. Jacomo N. Paccola, Juiz Preparador, por nosso intermédio, faz saber que os titulos eleitorais serão entregues, no Cartório local, até o dia 11 de Novembro próximo futuro.

Depois dessa data, os srs. eleitores só poderão retirar seus titulos em Agudos.

ESCRITORIO COMERCIAL “OLIVEIRA”

Depart. Com. e Contabil.

Alfredo O. Capucho

Rua Tibiriçá n. 530
Caixa Postal, 9 — UBIRAMA

Depart. Juridico.

Dr. JOÃO FERREIRA SILVEIRA

Rua 13 de Maio N. 261

AGUDOS

Certa ocasião veio-me a imaginação que eu era um mágico poderoso. E com o meu poder, um dia, parei a marcha do sol, pensando que humanidade inteira ficasse satisfeita. Pois, eu havia interceptado a marcha da vida, havia vetado o caminho à velhice.

Mas, ao invés, o descontentamento foi geral: a criança protestava porque via a juventude e não podia alcançá-la. A juventude lamentava-se porque não via realizados os seus sonhos. E a velhice, por sua vez, cansada e descontente, desejava pôr termo aos seus últimos dias.

Era, em suma, um protesto geral. E eu, então, desgostoso também porque havia parado as minhas mágicas, olhando para cima, gritei: sol! a vida continua.

E lá foi ele girando.

LISSER

Aniversários

Fazem anos: dia 29, o menino Edvaldo Paccola, filho do sr. Silvio Paccola e d. Olimpia Lorenzetti Paccola, residentes em Bernardino de Campos.

Dia 30, o sr. Benedito Baccili, residente em Santo Anastácio; a menina Maria Teresinha Baccili e a jovem Ednira Capelari.

Dia 31, o sr. Flavio Campanari.

Dia 1 de Novembro, o menino Alvaro Caputo, a snra. Dona Lina Bosi Canova, esposa do sr. Emanuel Canova.

Dia 2, a srta. Anita Nelli, o menino Arnaldo Antonio, filho do sr. Virgilio Frezza.

Dia 3, o menino Euclides, filho do sr. Virgilio Frezza, e a sra. Santina Breda.

Anunciem neste jornal

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBIRAMA

Decreto-Lei N.º 80, de 27 de Outubro de 1945

O Prefeito Municipal de Ubirama, usando da atribuição que lhe confere o artigo 12, n.º I, do decreto-lei federal n.º 1.202, de 8 de Abril de 1939, e nos termos da Resolução n.º 1940/45, do CONSELHO ADMINISTRATIVO DO ESTADO, decreta:

Artigo 1.º — Fica aberto na Contadoria Municipal, um crédito especial de Cr. \$ 300,00 (trezentos cruzeiros), destinado a ocorrer ao pagamento do auxílio anual concedido ao Tesoureiro da Prefeitura, para compensar diferenças de caixa.

Parágrafo único — O valor do presente crédito será coberto com os recursos provenientes do saldo financeiro transferido para este exercício.

Artigo 2.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Ubirama, 27 de Outubro de 1945.

GINO AUGUSTO A. BOSI
Prefeito Municipal

Publicado na Secretaria da Prefeitura, em 27 de Outubro de 1945.

ROGERIO GIACOMINI
pelo Secretário-Contador

Festa da Cana

Continuação da 1.ª Página

do o alemão Lipmann foi a sacarum spontaneum conhecida milênios, antes mesmo da era cristã, lá para os lados da China e da Índia. Daí passou a ser cultivada na Persia, passou para a Síria e o Egito donde era levada para a Europa pelos mercadores de Veneza. Dom Henrique, fundador do Império português ultramarino é que admitiu a plantação da cana de açúcar na Ilha da Madeira e em São Tomé. Ao Brasil chegou, como remédio para o escorbuto e somente com o mencionado engenho dos Erasmos em São Vicente, chamado também, o Engenho do Governador, é que se iniciou a fabricação do açúcar. Para seu plantio foi, porém, escolhido de preferência o massapê nordestino, que, no dizer de Afonso Arinos «é para a cana o mesmo que a terra roxa de S. Paulo é para o café».

O admirável desenvolvimento desta indústria foi o movel do progresso do país, e de suas lutas na era colonial. «A chamada guerra Holandesa — escrevia Afonso Arinos

foi afinal, uma guerra do açúcar». E ainda, afirma que: «Com a cana se instaura a colonização».

Selecionam-se as espécies de melhor rendimento e daí sobressaem a caiana, a manteiga, a a roxa e a demerara. E o açúcar nos banguês e engenhocas produziam ainda no período colonial nove tipos de açúcar: o branco fino, branco redondo, branco 11,10, branco baixo, mascavado mecho, mascavado redondo, mascavado broma e mascavado sem valor... Isto na Baía, onde então a arroba custava Cr. \$ 1,40 do branco fino. Os pães de açúcar criaram assim uma grande civilização e solidificaram a economia brasileira, os canaviais sumindo na vastidão das baixadas litorâneas, os carros de bois arrastando-se prende de canas sem penacho, guerreiros abâtidos a camicho da moenda e depois a pinga, o melaço, o mel de furo e de súbito uma vila, uma cidade um banco, uma usina, uma capital, toda uma riqueza.

Gilberto Freyre em seu livro O mundo que o português criou, chega a afirmar a grandeza da civilização açucareira na História das Americas.

«A civilização do açúcar na America, com aqueles característicos gerais da monocultura latifundiária e escravocrata, pede um estudo em conjunto que surpreenda, fixe, interprete e compare as semelhanças e saliente as diferenças entre áreas principais... Porque pode-se talvez dizer da America em geral — isto é, daquelas áreas produtoras de açúcar tomadas em conjunto — o que já me aventurei a dizer do Brasil em particular: que a certa altura, sua história tornou-se um capítulo da história do açúcar.

Mas, não foi, apenas, de grandeza a história do açúcar. Com as companhias gerais, ainda, no tempo de colônia, o açúcar sofreu sua primeira crise no país e os açucareiros foram levados

a gestos de desespero. E em 1930 repetiu-se. Nem mesmo Pernambuco com suas 62 usinas, e seus 2.400 engenhos suportou aquele estado de cousas que em 1930 parecia representar a morte da lavoura e indústrias canavieiras, e foi quando surgiu o Instituto do Açúcar e do Alcool — extremo remediopara um mal também extremo, porque grave...

E, assim, meus senhores vou terminar almejando para esta cidade tempos bonançosos, porque os que aqui trouxeram a balisa industrial do açúcar, desafiando em pleno planalto a civilização cafeeira — ornamento e coroa do grande Estado Bandeirante foram, de certo, homens de fibra, homens da estirpe dos que já nascem vencedores.

Finalmente usou da palavra o Revmo. Padre Salustio Rodrigues Machado, que falou em nome dos canavieiros locais.

Falecimento

Domingos Luminatti

No dia 25 do corrente, com 56 anos de idade, tomado por um mal súbito, faleceu, nesta cidade, o sr. Domingos Luminatti.

Dada á larga amizade que o extinto gosava nos meios sociais de Ubirama, a sua morte inesperada, contristou profundamente a população desta cidade.

Figura simpática e leal cumpridora dos seus deveres, o sr. Domingos Luminatti reunia a redor de si grande número de amigos e colegas da Companhia Telefônica Brasileira, da qual era funcionário dedicado, ha vinte e seis anos.

O extinto era casado com dona Angelina Bocado Luminatti, deixando os seguintes filhos: sr. Hermínio Luminatti, casado com d. Iracema Pavanato Luminatti; d. Iracema Luminatti Paccola, com o sr. Armando Roalando Paccola; sr. Alvaro Luminatti, casado com d. Djanira Rossi Luminatti, e os jovens Inez e Nestor. Deixa ainda cinco netos.

O sepultamento dos restos mortais do sr. Domingos Luminatti, deu-se no dia 26, ás 13 horas, saindo o féretro da rua 15 de Novembro, 495, para o cemitério local, acompanhado de numeroso povo.